



## O ENSINO DE NEUROARQUITETURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

João Paulo Lucchetta Pompermaier

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil,  
joaopaulopompermaier@gmail.com

### Resumo

O ensino de Neuroarquitetura no Brasil emerge em um contexto de crescente interesse pela compreensão de como variáveis espaciais influenciam processos cognitivos, emocionais e fisiológicos. Este estudo teve como objetivo mapear a evolução do ensino de Neuroarquitetura em nível de pós-graduação *lato sensu* no país, analisando a criação, expansão e características dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Adotou-se uma abordagem longitudinal retrospectiva, baseada em pesquisa documental. Os dados foram extraídos do Sistema de Regulação do Ensino Superior (Sistema e-MEC) e organizados em planilha para análise de variáveis como instituição, modalidade, carga horária, ano de início e situação do curso. Foram identificados 59 cursos registrados, dos quais 58 (98,3%) são ofertados na modalidade a distância e apenas 1 (1,7%) presencial. A carga horária predominante é de 360 horas em 56 cursos (94,9%). Todas as ofertas são de instituições privadas, com destaque para o grupo Ânima Educação, responsável por 42 cursos (71,1%). Observou-se um crescimento expressivo entre 2020 (ano de lançamento do primeiro curso) e 2023, e uma diversificação institucional mais acentuada em 2024 e 2025. Em termos gerais, a Neuroarquitetura ocupa posição consolidada no ensino *lato sensu* brasileiro, refletindo tanto o reconhecimento da importância dos processos neurocientíficos na prática projetual quanto a capacidade das instituições de responder rapidamente a essa demanda.

**Palavras-chave:** Neuroarquitetura; Ensino; Pós-Graduação; Especialização.

### 1. Introdução

A Neuroarquitetura é um campo emergente que surge da interseção entre neurociência e arquitetura, buscando compreender como variáveis espaciais influenciam processos cognitivos, emocionais e fisiológicos dos usuários (Metzger, 2018; Gonçalves; Paiva, 2023).

Os fundamentos conceituais da Neuroarquitetura estão enraizados em campos como a psicologia ambiental, a neurociência cognitiva e a ciência do comportamento, cujos estudos vêm sendo desenvolvidos desde meados do século XX de forma observacional (Edelstein, 2015; Soler, 2024; Villarouco *et al.*, 2021). No entanto, até muito recentemente, havia um conhecimento limitado sobre as interações entre o cérebro humano, o corpo e os ambientes construídos (Ritchie, 2020). Foi apenas no final do século XX que a área passou a ganhar maior visibilidade.

Esse avanço foi impulsionado por três fatores principais: o desenvolvimento de tecnologias de neuroimagem, a institucionalização progressiva da Neuroarquitetura como campo interdisciplinar e o crescente interesse por ambientes mais humanizados, voltados ao bem-estar, à saúde mental e à experiência sensorial dos usuários (Duarte *et al.*, 2023). Essas transformações permitiram que as relações entre mente, corpo e espaço deixassem de ser apenas objeto de especulação e passassem a ser investigadas com base em evidências científicas concretas (Villarouco *et al.*, 2021). Assim, abriu-se um amplo leque de possibilidades para uma nova abordagem projetual, que passa a considerar os estímulos gerados nos usuários pelos ambientes, os quais afetam diferentes processos cognitivos, mesmo quando esses estímulos são percebidos de forma inconsciente (Crízel, 2020).

A criação da *Academy of Neuroscience for Architecture* (ANFA) em 2003, em San Diego (EUA), representou um marco fundamental para a consolidação da Neuroarquitetura como uma área de estudo e prática projetual baseada em evidências (ANFA, s.d.). Esse movimento impulsionou a oferta de cursos específicos em instituições de ensino de prestígio, bem como a criação de centros de pesquisa dedicados ao tema.

Dentre os exemplos de referência internacional, destaca-se o curso de "*Neuroscience for Architecture*" da *NewSchool of Architecture & Design*, em San Diego (EUA), considerado um dos primeiros programas acadêmicos formais dedicados à área. Outras instituições com destaque são o *Politecnico di Milano*, na Itália, a *University College London*, na Inglaterra, e a *McGill University*, no Canadá. Esses exemplos demonstram que a Neuroarquitetura tem conquistado reconhecimento em centros acadêmicos de excelência, contribuindo para a formação de profissionais capazes de projetar ambientes com base em evidências científicas, o que tem, por sua vez, estimulado a criação de cursos e pesquisas similares em outras partes do mundo, incluindo o Brasil.

No Brasil, o ensino formal da Neuroarquitetura em nível de pós-graduação *lato sensu* é um fenômeno relativamente recente. Foi somente em 2020 que o Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG) lançou o primeiro curso voltado exclusivamente ao tema, representando um marco importante para a formação profissional. Ainda que já existissem, anteriormente, iniciativas voltadas à formação complementar de curta duração, esses formatos não conferiam titulação acadêmica nem garantiam aprofundamento metodológico sistemático. A partir da criação desse curso pioneiro, observou-se, nos anos subsequentes, uma ampliação significativa na oferta de especializações por diferentes instituições de ensino, o que contribuiu para ampliar o acesso de arquitetos, designers, engenheiros e outros profissionais aos estudos e pesquisas em Neuroarquitetura.

Diante disso, este estudo teve como objetivo mapear a evolução do ensino de Neuroarquitetura no Brasil por meio da análise da criação, expansão e características dos cursos de pós-graduação *lato sensu* reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Pretende-se assim compreender a evolução formativa da Neuroarquitetura no país, essencial para mapear, de maneira sistemática, os processos de expansão e consolidação dos cursos voltados a essa área. Uma análise desse tipo permite não apenas reconstruir a trajetória histórica do ensino de Neuroarquitetura, mas também

identificar padrões institucionais, tendências de crescimento, estratégias pedagógicas adotadas e lacunas ainda existentes na formação profissional especializada. Ao oferecer um panorama abrangente e fundamentado, este estudo busca contribuir para o debate crítico sobre a estruturação de um campo de conhecimento em plena ascensão, fornecendo subsídios relevantes para pesquisadores, educadores e gestores acadêmicos interessados na qualificação do ensino e na difusão da Neuroarquitetura no contexto brasileiro.

## **2. Procedimentos Metodológicos**

Este estudo configura-se como uma pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem quantitativa, com delineamento longitudinal retrospectivo, pois busca identificar mudanças, tendências e padrões ao longo dos anos em relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Neuroarquitetura ofertados no Brasil. Para tanto, adota-se a técnica de pesquisa documental, a partir da coleta de dados realizado por meio das informações disponíveis na base oficial do Ministério da Educação (MEC), garantindo assim confiabilidade e legitimidade das informações analisadas.

Os dados foram extraídos do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, acessado por meio do Sistema de Regulação do Ensino Superior (Sistema e-MEC), responsável pelo acompanhamento dos processos de regulamentação da educação superior no país (Brasil, 2025).

O mapeamento dos cursos foi realizado mediante consulta avançada no Sistema e-MEC, utilizando a opção de busca por cursos de especialização. Como palavras-chave, foram empregadas as expressões “Neuroarquitetura” e “Neurociência” (no singular e no plural). No caso específico da segunda busca, referente à “Neurociência(s)”, foi necessário aplicar um filtro manual, de modo a selecionar apenas os cursos que apresentavam, de forma associada, os termos “Neurociência(s)” e “Arquitetura” em sua denominação.

Os dados foram extraídos do sistema no dia 25 de julho de 2025, sendo posteriormente organizados em uma planilha do *Microsoft Excel*. A estruturação da planilha permitiu a sistematização e análise dos dados, facilitando a interpretação das informações coletadas.

Para fins de análise e discussão, foi elaborado o Quadro 1, apresentado na seção de resultados desta pesquisa. Nele, foram selecionadas as informações consideradas mais relevantes para os propósitos do estudo, a saber: Instituição de Ensino Superior (IES), sigla, código do curso, denominação do curso de especialização, carga horária, ano de início e situação do curso (ativo ou desativado). Esses dados serviram de base para identificar tendências temporais e institucionais quanto aos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Neuroarquitetura no Brasil.

## **3. Resultados e Discussões**

Foram identificados 59 cursos de pós-graduação *lato sensu* registrados no Sistema e-MEC, dos quais dois encontram-se atualmente com o status “desativado”. No Quadro 1, são apresentados todos os cursos mapeados, organizados em ordem cronológica conforme o ano de início.

Quadro 1 – Cursos de pós-graduação *lato sensu* registrados no Sistema e-MEC.

Instituição (IES)	Sigla	Código do Curso	Denominação do Curso de Especialização	Carga Horária	Ano de Início	Situação do Curso
Instituto de Pós-Graduação e Graduação	IPOG	125378	Master em Neuroarquitetura	432	2020	Ativo
Instituto de Pós-Graduação e Graduação	IPOG	125627	Master em Neuroarquitetura	432	2020	Ativo
Faculdade Unyleya	-	137576	Neuroarquitetura	360	2020	Ativo
Centro Universitário IBMR <sup>1</sup>	-	170937	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2021	Ativo
Universidade Potiguar <sup>1</sup>	UNP	171030	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2021	Ativo
Centro Universitário dos Guararapes <sup>1</sup>	UNIFG	171119	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2021	Ativo
Universidade Salvador <sup>1</sup>	UNIFACS	171384	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2021	Ativo
Faculdade Internacional da Paraíba <sup>1</sup>	FPB	171553	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2021	Ativo
Universidade Anhembi Morumbi <sup>1</sup>	UAM	172550	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2021	Ativo
Centro Universitário Ritter dos Reis <sup>1</sup>	UNIRITTER	172872	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2021	Ativo
Universidade do Sul de Santa Catarina <sup>1</sup>	UNISUL	179948	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2022	Ativo
Centro Universitário Una de Bom Despacho <sup>1</sup>	UNA	199168	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2022	Desativado
Centro Universitário Internacional	UNINTER	179090	Arquitetura Aplicada à Saúde, Bem-Estar e Neurociências	360	2022	Ativo
Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC	170991	Neuroarquitetura	360	2022	Ativo
Universidade São Judas Tadeu <sup>1</sup>	USJT	202106	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2022	Ativo
Centro Universitário Curitiba <sup>1</sup>	UNICURITIBA	205067	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2022	Ativo
Centro Universitário SOCIESC <sup>1</sup>	-	205401	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2022	Ativo
Centro Universitário UNA <sup>1</sup>	UNA	207276	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2022	Ativo
Centro Universitário de Belo Horizonte <sup>1</sup>	UNI-BH	208020	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2022	Ativo
Centro Universitário AGES <sup>1</sup>	UniAGES	208213	Neuroarquitetura <sup>2</sup>	360	2022	Ativo
Faculdade de Ciências Humanas ESUDA	FCHE	227461	Neuroarquitetura	360	2023	Ativo
Centro Universitário UNA <sup>1</sup>	UNA	221229	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2023	Ativo

Centro Universitário AGES <sup>1</sup>	UniAGES	221813	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2023	Ativo
Universidade do Sul de Santa Catarina <sup>1</sup>	UNISUL	222263	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2023	Ativo
Universidade Anhembi Morumbi <sup>1</sup>	UAM	224122	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2023	Ativo
Centro Universitário dos Guararapes <sup>1</sup>	UNIFG	225595	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2023	Ativo
Universidade São Judas Tadeu <sup>1</sup>	USJT	233774	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2023	Ativo
Universidade Potiguar <sup>1</sup>	UNP	230928	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2023	Ativo
Centro Universitário IBMR <sup>1</sup>	-	247121	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2023	Ativo
Faculdade Internacional da Paraíba <sup>1</sup>	FPB	247207	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2023	Ativo
Universidade Anhembi Morumbi <sup>1</sup>	UAM	233220	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Universidade Salvador <sup>1</sup>	UNIFACS	233687	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Centro Universitário Ritter dos Reis <sup>1</sup>	UNIRITTER	234476	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Centro Universitário dos Guararapes <sup>1</sup>	UNIFG	234591	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Universidade Potiguar <sup>1</sup>	UNP	235743	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Centro Universitário FADERGS <sup>1</sup>	FADERGS	235781	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Faculdade Internacional da Paraíba <sup>1</sup>	FPB	236247	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Centro Universitário IBMR <sup>1</sup>	-	236886	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Universidade São Judas Tadeu <sup>1</sup>	USJT	239741	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Centro Universitário UNA <sup>1</sup>	UNA	239976	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2023	Ativo
Centro Universitário Internacional	UNINTER	247794	Arquitetura Aplicada à Saúde, Bem-Estar e Neurociências	420	2023	Ativo
Faculdade UNYPUBLICA	-	288071	MBA em Neuroarquitetura E Design para o Bem-Estar Humano <sup>5</sup>	360	2024	Ativo
Faculdade UNIFATELOS	-	286269	Neuroarquitetura e Design para o Bem-estar Humano	360	2024	Desativado
Universidade do Sul de Santa Catarina <sup>1</sup>	UNISUL	252096	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2024	Ativo
Universidade São Francisco	USF	274499	Neuroarquitetura	360	2024	Ativo

Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC	254296	Arquitetura e Design de Interiores com Ênfase em Neurociência, Sustentabilidade e Inovação Tecnológica	360	2024	Ativo
Universidade da Região de Joinville	UNIVILLE	249134	Neuroarquitetura	360	2024	Ativo
Centro Universitário Curitiba <sup>1</sup>	UNICURITIBA	265438	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2024	Ativo
Centro Universitário de Belo Horizonte <sup>1</sup>	UNI-BH	266292	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2024	Ativo
Centro Universitário SOCIESC <sup>1</sup>	-	266294	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2024	Ativo
Centro Universitário Ritter dos Reis <sup>1</sup>	UNIRITTER	277581	Neuroarquitetura P6M <sup>3</sup>	360	2024	Ativo
Faculdade UNIFATELOS	-	286336	MBA em Neuroarquitetura e Design para o Bem-estar Humano <sup>5</sup>	360	2024	Ativo
Faculdade de Governança, Engenharia e Educação de São Paulo	FGE-SP	289917	MBA em Neuroarquitetura E Design para o Bem-Estar Humano <sup>5</sup>	360	2024	Ativo
Centro Universitário de Belo Horizonte <sup>1</sup>	UNI-BH	281771	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2024	Ativo
Centro Universitário SOCIESC <sup>1</sup>	-	286833	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2024	Ativo
Centro Universitário Curitiba <sup>1</sup>	UNICURITIBA	290911	Neuroarquitetura 1XE2A 12M <sup>4</sup>	360	2025	Ativo
FranklinCovey Business School	FCBS	292729	MBA em Neurociência, Inteligência Artificial e Inovação na Arquitetura	512	2025	Ativo
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPR	283216	Neuroarquitetura: Neurociência e Psicologia na Prática de Projetos	360	2025	Ativo
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	PUC-CAMPINAS	313211	Neuroarquitetura, Bem-Estar e Experiência do Usuário	360	2025	Ativo

Fonte: Adaptado de Sistema e-MEC, 2025.

Notas:

<sup>1</sup>Instituições pertencentes ao grupo Ânima Educação.

<sup>2</sup>Curso com duração de 12 meses e estrutura curricular convencional.

<sup>3</sup>Curso com duração de 6 meses (intensivo) estruturado em unidades curriculares chamadas "nanodegrees" com foco no desenvolvimento de competências alinhadas às necessidades do mercado.

<sup>4</sup>Curso com duração de 12 meses estruturado em unidades curriculares chamadas "nanodegrees" com foco no desenvolvimento de competências alinhadas às necessidades do mercado.

<sup>5</sup>Curso oferecido pela Academia Brasileira de Neurociência e Arquitetura (NEUROARQ Academy).

Dos 59 cursos registrados, apenas 1 (1,7%) encontra-se na modalidade presencial, sendo ofertado pelo IPOG (código 125627), com autorização para atuação em todos os 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Os demais 58 cursos (98,3%) são ofertados predominantemente na modalidade a distância.

Quanto à carga horária, observa-se forte uniformidade em 360 horas, adotada por 56 cursos (94,9%). Apenas três instituições divergem desse padrão: IPOG com 432 horas; UNINTER com 420 horas; e FCBS com 512 horas.

Todos os cursos mapeados são oferecidos por instituições privadas (com ou sem fins lucrativos), não havendo registro de curso em instituição pública. Destaca-se, ainda, a participação marcante do grupo Ânima Educação, um dos maiores conglomerados privados de ensino superior do país. Das 59 ofertas, 42 (71,1%) são distribuídas por 13 instituições pertencentes ao grupo.

Esses achados revelam não só a predominância do ensino à distância e de uma carga horária padronizada, mas também o recente protagonismo de grupos educacionais na consolidação desse campo emergente no Brasil.

O primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* em Neuroarquitetura foi instituído pelo IPOG em 2020, sob a coordenação do Arquiteto Lorí Crízel. Para compreender o processo de idealização e implementação desta iniciativa pioneira, realizou-se uma entrevista exploratória não estruturada, via *WhatsApp*, com o referido coordenador.

Conforme relatado por Crízel, a concepção do curso remonta ao final de 2018, período em que ele se dedicava à elaboração de seu livro<sup>1</sup> e ao estudo de pesquisas contemporâneas em neurociência aplicada ao ambiente construído. Essa trajetória de aprofundamento incluiu experiências internacionais em instituições de referência, tais como o *Politecnico di Milano* e a *McGill University*, bem como escritórios de arquitetura de referência mundial. A partir dessas vivências, Crízel identificou uma lacuna significativa no cenário nacional: embora o tema já estivesse consolidado em diversos centros internacionais, no Brasil ainda não existia disciplina estruturada em nível de pós-graduação.

Diante desse contexto, ele submeteu ao IPOG uma proposta de curso de pós-graduação voltado exclusivamente para a Neuroarquitetura, cujo principal objetivo era articular os fundamentos científicos das neurociências às práticas projetuais. A proposta pedagógica foi estruturada em torno de três eixos fundamentais: (1) Neurociência aplicada à arquitetura, ao design e à iluminação; (2) Vivências práticas e metodologias ativas, para aproximar teoria e aplicação real – tradução do conceito em prática de projeto; (3) Visão humanizada e transdisciplinar, dialogando com psicologia, percepção, design emocional, entre outros.

A proposta foi aprovada pelo IPOG e, em 2020, deu-se o lançamento da primeira turma do curso, marco histórico para o desenvolvimento da Neuroarquitetura no país. Desde então, a especialização tem expandido sua oferta para diversas capitais brasileiras e servido de inspiração para outras instituições de ensino que vêm criando seus programas de pós-graduação.

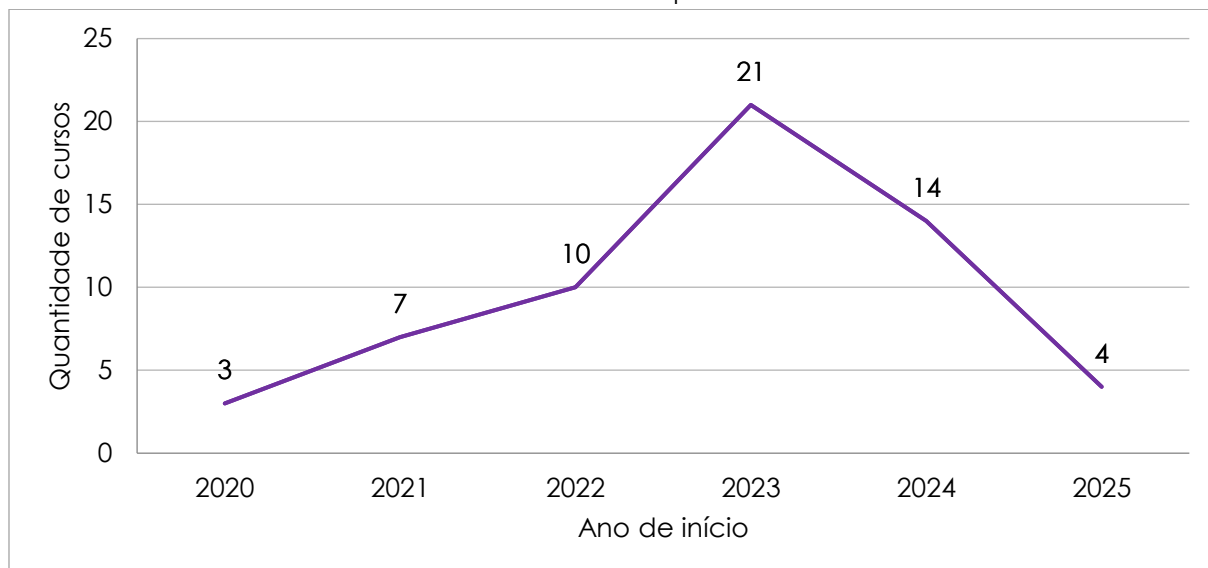
---

<sup>1</sup> Trata-se do livro "Neuroarquitetura, Neurodesign e Neuroiluminação: Neuroarquitetura e Teoria de *Einführung* como proposição para práticas projetuais" lançado em 2020.

Crízel finaliza explicando que “Esse pioneirismo ajudou não só a consolidar o tema no meio acadêmico, mas também a despertar o interesse de profissionais que hoje estão fazendo um trabalho belíssimo por todo o país – e até fora dele”.

A partir do lançamento do primeiro curso e com base nos dados do Sistema e-MEC, foi possível traçar a evolução das pós-graduações em Neuroarquitetura no Brasil ao longo dos últimos anos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Total de cursos por ano de início.



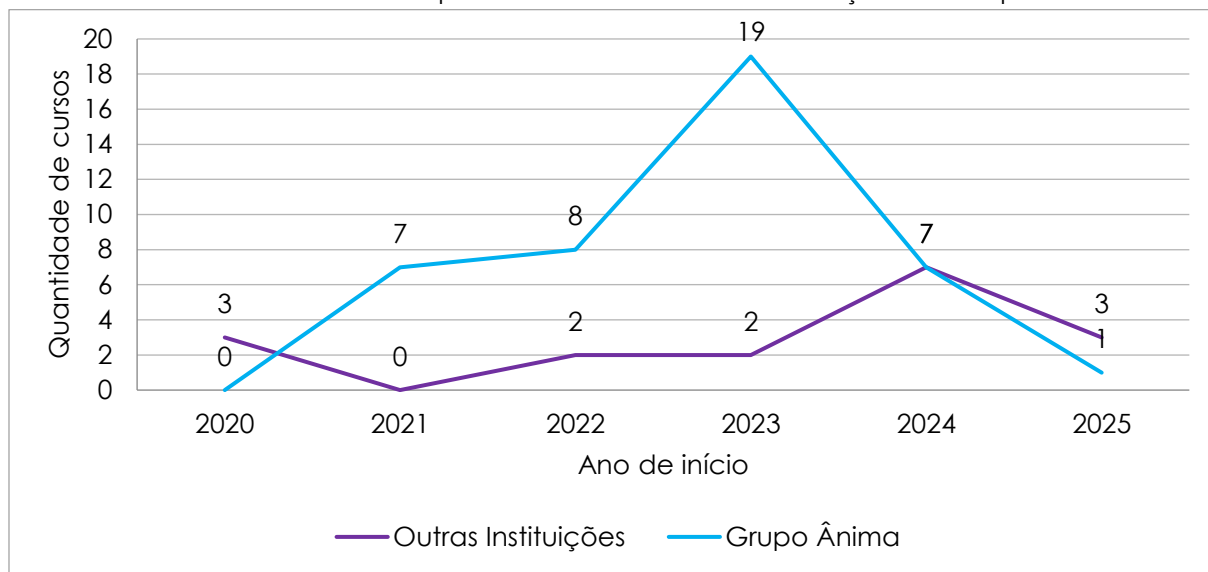
Fonte: Autor, 2025.

Observa-se que, desde 2020 até 2023, houve um crescimento expressivo na oferta de cursos, com destaque para o período de 2022 a 2023, quando o número de programas aumentou de 10 para 21, um salto de 110%, reflexo tanto do amadurecimento do campo no país quanto da estratégia de expansão do grupo Ânima Educação. De fato, grande parte desse incremento foi impulsionada pela criação de diversos cursos pelo referido grupo em 2023, o que justifica sua contribuição significativa para o pico registrado no ano.

Para uma compreensão mais precisa das dinâmicas de crescimento, o Gráfico 2 apresenta uma análise comparativa entre os cursos criados por instituições vinculadas ao grupo Ânima e aqueles originados por outras instituições.

A partir dessa desagregação, é possível observar que o avanço da Neuroarquitetura não depende exclusivamente da atuação de grandes grupos educacionais, como a Ânima, embora sua influência seja inegável em termos quantitativos. O ano de 2024, por exemplo, destacou-se pelo crescimento expressivo na criação de cursos por instituições não vinculadas à Ânima, configurando um cenário de expansão orgânica e diversificação institucional. Essa leitura evidencia uma tendência de disseminação mais ampla e descentralizada da área, sugerindo uma consolidação gradual da Neuroarquitetura como campo de interesse educacional em diferentes contextos acadêmicos.

Gráfico 2 – Total de cursos por ano de início: Outras Instituições vs. Grupo Ânima.



Fonte: Autor, 2025.

Apesar das análises quantitativas apresentadas, que consideram a criação formal de cursos, é importante destacar que esses dados não refletem a quantidade de turmas efetivamente ofertadas ou o número de alunos matriculados em cada curso. O registro de um curso no Sistema e-MEC indica sua autorização para funcionamento, mas não fornece informações sobre sua execução contínua, periodicidade de abertura de turmas ou demanda efetiva.

Entretanto, parte-se da hipótese de que o número de alunos matriculados tenha aumentado progressivamente nos últimos anos, impulsionado pela própria expansão e consolidação da Neuroarquitetura como campo de interesse acadêmico e profissional. Essa suposição encontra respaldo na crescente visibilidade do tema em eventos científicos, publicações especializadas, produções midiáticas e, sobretudo, no expressivo crescimento do número de instituições interessadas em oferecer formações voltadas à interface entre neurociências e ambiente construído.

Por fim, é fundamental reconhecer que, além dos cursos *lato sensu* mapeados especificamente com foco em Neuroarquitetura, existe uma ampla variedade de outras formações que abordam temas correlatos e que também têm atraído o interesse de profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e design. Entre elas, destacam-se especializações em Neurociências e Comportamento Humano; Neurociência Cognitiva e Comportamental; Neurociência aplicada à Educação; bem como cursos que integram áreas como Comunicação Interpessoal, Inteligência Emocional e Neurociências; Bem-estar e Felicidade, Neurociências e Saúde Mental. Essas formações, embora não estejam diretamente vinculadas à prática projetual, contribuem para o aprofundamento do conhecimento sobre as relações entre mente, comportamento e espaço, favorecendo uma atuação mais humanizada e embasada cientificamente.

Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, há também uma grande oferta de formações complementares de curta duração, como cursos livres e de extensão, que podem ou não ser reconhecidos pelo MEC. Essas iniciativas têm desempenhado

um papel relevante na capacitação continuada de profissionais interessados em incorporar os avanços da neurociência às suas práticas projetuais.

Esse ecossistema de formação complementar evidencia a amplitude e a transversalidade da neurociência enquanto campo de conhecimento, e aponta para uma tendência crescente de aproximação entre as ciências cognitivas e as disciplinas do projeto, ampliando o repertório dos profissionais envolvidos na concepção de espaços mais sensíveis às necessidades humanas.

#### **4. Conclusões**

Os dados analisados neste estudo evidenciam que a Neuroarquitetura constitui um campo em rápida expansão no cenário educacional brasileiro, especialmente no âmbito da pós-graduação *lato sensu*. A criação do primeiro curso em 2020 marcou um ponto de inflexão, e desde então observa-se um crescimento expressivo no número de instituições ofertantes. O aumento significativo de cursos nos anos subsequentes, impulsionado por grandes grupos educacionais, indica um movimento estratégico de consolidação da área, que vem ganhando visibilidade e despertando interesse entre profissionais da arquitetura, urbanismo, design e áreas afins.

No entanto, apesar dessa expansão promissora, a Neuroarquitetura ainda pode ser considerada um campo emergente e em processo de estruturação no Brasil. A escassez de iniciativas em instituições públicas, a concentração da oferta em grupos privados e a ausência de dados consolidados sobre a efetiva demanda estudantil demonstram que ainda há desafios importantes a serem enfrentados. A consolidação plena da Neuroarquitetura como área acadêmica e profissional depende de investimentos em pesquisa científica, maior articulação interdisciplinar e, sobretudo, da ampliação de espaços institucionais que garantam sua legitimidade e aprofundamento teórico-metodológico. Assim, este estudo contribui para mapear o estágio atual de desenvolvimento da área, ao mesmo tempo em que sinaliza caminhos para sua continuidade e fortalecimento no contexto educacional brasileiro.

Como limitações desta pesquisa, destaca-se a incompletude dos dados referentes à quantidade de egressos nos cursos analisados, uma vez que essas informações não estavam integralmente disponíveis no Sistema e-MEC. Tal lacuna inviabilizou a realização de uma análise sobre o impacto e a representatividade de cada curso no que se refere à formação de profissionais especializados. No entanto, ainda que os dados se limitem ao registro formal dos cursos, eles funcionam como um indicador indireto da ampliação do interesse e da demanda por essa área. Pesquisas futuras que envolvam dados primários junto às instituições ofertantes poderão aprofundar essa análise, contribuindo para a compreensão da dimensão real do alcance e impacto social e educacional da Neuroarquitetura no Brasil.

Adicionalmente, por se tratar de um estudo de natureza quantitativa e documental, baseado exclusivamente nos registros do Sistema e-MEC, não foi possível acessar informações qualitativas sobre o conteúdo programático dos cursos. O sistema não disponibiliza, de forma padronizada, ementas detalhadas ou descrições de disciplinas, o que dificulta a avaliação do nível de profundidade, da

abordagem pedagógica e da consistência científica dos conteúdos relacionados à Neuroarquitetura. Assim, futuras investigações que incorporem métodos qualitativos poderão complementar e aprofundar os achados aqui apresentados.

Embora esta pesquisa tenha se concentrado exclusivamente na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, recomenda-se que estudos futuros ampliem o escopo de análise para o contexto da graduação. A investigação da presença da Neuroarquitetura nos cursos de Arquitetura e Urbanismo pode revelar de que forma esse campo vem sendo introduzido na formação inicial dos profissionais. Pesquisas com esse foco poderão contribuir para compreender o grau de institucionalização e integração da Neuroarquitetura no ensino superior brasileiro, além de identificar lacunas e potencialidades para seu fortalecimento acadêmico desde os ciclos formativos iniciais.

## Referências

ANFA – Academy of Neuroscience for Architecture. **History**. San Diego, s.d. Disponível em: <https://anfarch.org/about/history>. Acesso em: 1 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro e-MEC**: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CRÍZEL, L. **Neuroarquitetura, Neurodesign e Neuroiluminação**: Neuroarquitetura e Teoria de Einfühlung como proposição para práticas projetuais. Cascavel: Lorí Crízel, 2020.

DUARTE, C. R. *et al.* **Experiência do lugar arquitetônico**: dimensões subjetivas e sensoriais das ambiências. Rio de Janeiro: Rio Books, 2023.

EDELSTEIN, E. Neuroscience and Architecture. *In*: KANAANI, M.; KOPEC, D. **The Routledge Companion for Architecture Design and Practice**. New York: Routledge, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315775869>.

GONÇALVES, R. PAIVA, A. **Triuno**: neurobusiness, performance e qualidade de vida. 4. ed. Brasil: Edição dos Autores, 2023.

METZGER, C. **Neuroarchitecture**. Berlin: Jovis, 2018.

RITCHIE, I. **Neuroarchitecture**: Designing with the Mind in Mind. Oxford: John Wiley & Sons Inc, 2020.

SOLER, S. **Neurodesign**: a neurociência aplicada ao design. São Paulo: Blucher, 2024.

VILLAROUÇO, V. *et al.* **Neuroarquitetura**: a neurociência no ambiente construído. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.